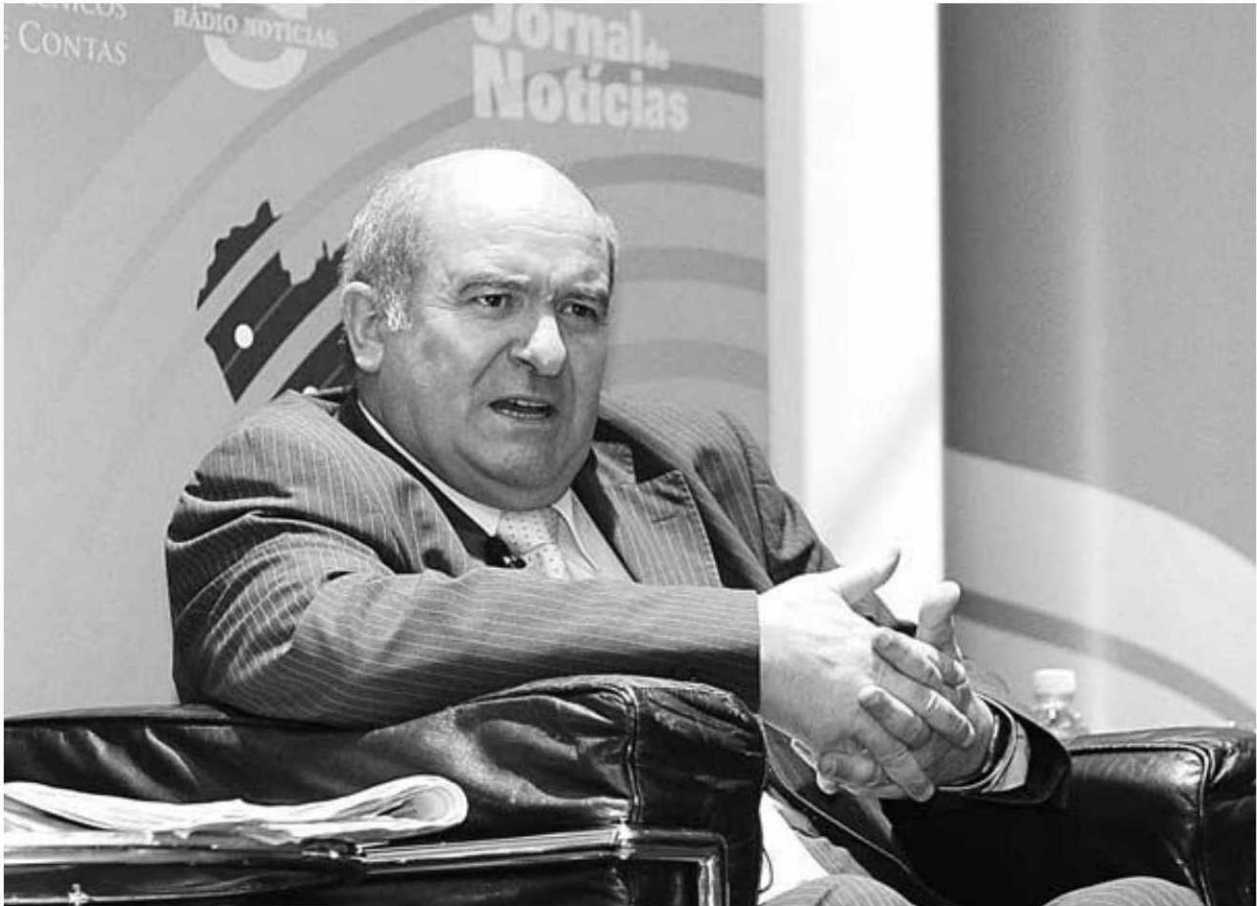


Bastonário dos Técnicos de Contas critica Jardim



Domingues Azevedo considerou as declarações de Jardim como características de uma “desresponsabilização”.

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) criticou ontem a “desresponsabilização” na vida pública em Portugal, contestando, nomeadamente, a forma como o presidente do Governo madeirense, Alberto João Jardim, tem abordado a situação financeira na Região.

Na sessão de abertura em Ponta Delgada da terceira conferência do ciclo “Portugal, a soma das partes”, promovida pela OTOC, Domingues Azevedo sustentou que as declarações de Alberto João Jardim sobre a dívida da Madeira devem “perturbar” por revelarem uma “desresponsabilização” com consequências para os cidadãos.

O bastonário da OTOC sustentou, porém, que face às dificulda-

AS DECLARAÇÕES DO LÍDER MADEIRENSE SOBRE A DÍVIDA MOSTRAM FALTA DE RESPONSABILIDADE

des atuais é expectável que os portugueses passem a reivindicar contra a “irresponsabilidade, incompetência e aventureirismo”.

Ao fundamentar a necessidade de mudanças na gestão financeira do país, Domingues Azevedo sublinhou que em Portugal “não há hoje nem orçamento nem conta pública”, mas “um emaranhado de valores dispersos que ninguém controla e a que nin-

guém responsabiliza”.

O bastonário do OTOC questionou também a inexistência de técnicos de contabilidade na administração pública, realçando a “resistência” à mudança por parte dos funcionários, empenhados em manter as suas “quintinhas”.

Domingues Azevedo considerou ainda que em Portugal o “valor da cidadania nem sempre tem tido força para se opor ao ‘chico-espertismo’, factor que alegou explicar as “deficiências estruturais” do país.

Entre os participantes na conferência em Ponta Delgada do ciclo “Portugal, a soma das partes”, que já esteve em Faro e Aveiro, estiveram dois antigos secretários regionais das Finanças, Álvaro Dâmaso e Roberto Amaral.